

## **Resenha – Microservices**

O artigo apresenta uma visão detalhada sobre um estilo de arquitetura no desenvolvimento de sistemas modernos: os microserviços. A essência dos microserviços é dividir uma aplicação em pequenos serviços independentes, cada um focado em uma capacidade de negócio específica. Esses serviços operam de forma autônoma, comunicando-se entre si por mecanismos leves, geralmente através de APIs.

Entre os benefícios no artigo de arquitetura de sucesso, destacam-se a facilidade de manutenção, a possibilidade de fazer deploys independentes e a liberdade de usar diferentes tecnologias para diferentes necessidades.

O artigo também traz sobre o desafio da complexidade operacional ser maior, a comunicação entre serviços é mais lenta e sujeita a falha.

### **Comparação com o Banco Mercantil**

Trazendo para a realidade do Banco Mercantil onde trabalho hoje, esse estilo arquitetural poderia impactar o sistema interno. Hoje, o banco trabalha com sistemas mais próximos de um monolito ou com integrações pontuais entre módulos. Isso significa que atualizações, novas funcionalidades ou correções podem exigir testes e deploys do sistema como um todo, o que aumenta o risco e o tempo de entrega.

### **Conclusão**

Os microserviços não são uma moda passageira, mas também não são a solução para todos os problemas. Eles oferecem grandes ganhos de flexibilidade, escalabilidade e velocidade de entrega, mas com o custo de maior complexidade operacional. Para o Banco Mercantil, a adaptação dessa arquitetura poderia representar um avanço na agilidade e na capacidade de inovação, desde que fosse implementada de forma gradual e planejada.